

Russian Doctor Explains How He Helped Beat Doping Tests at the Sochi Olympics

By Rebecca R. Ruiz, K. K. Rebecca Lai, Yuliya Parshina-Kottas e Jeremy White



O Laboratório de antidopagem de Sochi



O Dr. Grigory Rodchenkov

Esta foi a notícia publicada online pelo New York Times (NYT), em 13 de maio de 2016, acerca do elaborado esquema de troca das amostras biológicas dos atletas russos participantes nos Jogos Olímpicos de Inverno 2014, em Sochi. A descrição do procedimento é, de acordo com a notícia, do então diretor do laboratório de antidopagem, o Dr. Grigory Rodchenkov. Ele refere que todas as noites recebia uma lista desportiva oficial com nomes de atletas, cujas urinas precisavam de ser trocadas. Para garantir a ausência de erro na identificação das mesmas, os atletas enviavam fotos dos impressos preenchidos durante o processo de recolha das amostras.

Durante a noite, e refere-se por volta da meia-noite, o diretor ia à sala 124, oficialmente considerada uma sala de armazenamento, mas que na realidade estava convertida num laboratório e que era contígua

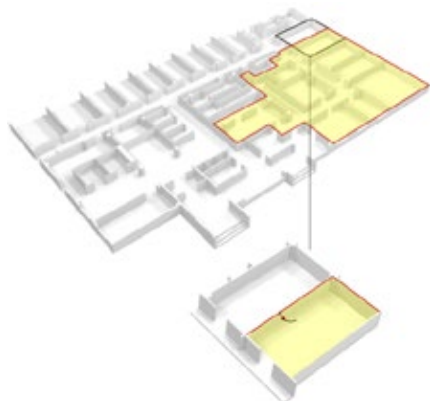
à sala onde as amostras biológicas eram guardadas. A partir desta, e através de um buraco feito na parede, as amostras eram passadas para a tal sala 124. Eram cerca de quatro horas de trabalho realizado à meia-luz.

O buraco do lado

da sala das amostras estava encoberto durante o dia por um armário de madeira. As amostras eram depois levadas para um edifício perto e horas depois eram devolvidas com as tampas soltas e não partidas. Os frascos eram esvaziados, limpos com papel de filtro e depois enchidos com urina que havia sido colhida alguns meses antes dos Jogos. No sentido de garantir as especificações das duas amostras (densidade específica registada nos impressos do controlo de antidopagem), era acrescentado sal ou água. A concluir, lê-se na peça que houve 33 atletas russos medalhados nestes Jogos e que um terço deles fazia parte da lista do plano governamental de dopagem.

Em **notícia** publicada no dia anterior, **12/05/2016**, o NYT cita o Dr. Grigory Rodchenkov, referindo que mais de amostras contaminadas foram expurgadas e, no final, nenhum atleta foi apanhado com dopagem. A notícia é de facto poderosa. A informação foi fornecida pelo Dr. Rodchenkov ao realizador americano de filmes Bryan Fogel, numa entrevista de três dias, o qual se encontra a realizar um documentário que envolve o próprio Rodchenkov. Ela ocorreu em Los Angeles, para onde teve de fugir após ter sido convidado a demitir-se

aquando do conhecimento deste esquema de perturbação do controlo de antidopagem. O Dr. Rodchenkov, condecorado pelo Presidente Vladimir Putin com a Ordem da Amizade, disse: “As pessoas estão a celebrar os vencedores campeões olímpicos, mas nós estamos a ficar malucos e a substituir as suas urinas. Podes imaginar como o desporto olímpico é organizado?”



Planta do Laboratório Olímpico de Sochi



O buraco na parede por onde passavam as amostras

Todo este processo parece simples, de fácil implementação. Contudo, a grande questão relaciona-se com modo de violar uma amostra sem danificar / partir a tampa depois de devidamente colocada no frasco de dimensões igual a 12,5 cm X 5 cm). No momento de analisar a urina a tampa é removida depois de partida em duas partes com equipamento fornecido pela empresa produtora. A segurança parece / é evidente. Existe um anel metálico dentado na tampa que, depois de apertada a tampa, encaixa no anel de vidro dentado do frasco e impede a abertura. Não é possível efectuar o movimento de abertura devido ao bloqueio mecânico desta engrenagem dentada. Para quem já pegou num destes



Diagram by Yuliya Parshina-Kottas



Os dentes metálicos na tampa e a impressão profunda no número único na tampa

frascos, tem grande dificuldade em perceber como é possível abrir estes frascos sem os danificarem.

Em **25/05/2016**, a empresa suíça produtora dos frascos, **a Berlinger & Co AG**, publicou uma nota de imprensa sobre esta temática: “Sochi 2014: Doping allegations”. Naturalmente que defendeu a qualidade do produto, informando que a segurança deste Bereg-kit resultou de mais de 20 anos de experiência. Referiu ainda que a segurança dos frascos cumpre os mais elevados padrões internacionais de segurança e que essa segurança é regularmente sujeita a testes rigorosos por uma entidade externa independente, a qual continua a certificar os frascos como invioláveis. É um kit que cumpre a Norma *International Standard*

for Testing and Investigations da Agência Mundial de Antidopagem e que continua a ser usado com segurança por várias agências de antidopagem, organizações de eventos desportivos, como os Jogos Olímpicos, por federações desportivas nacionais e internacionais e entidades de antidopagem independentes.

A luta entre o gato e o rato não terá nunca fim. O crime nem sempre compensa e, mais tarde ou mais cedo, a verdade saber-se-á. Entretanto, e apesar destas notícias, cujo conteúdo será certamente ainda mais escalpelizado, continuaremos a confiar no sistema de

controlo de antidopagem, a bem do desporto, a bem da nossa paixão pelos atletas, a bem da verdade desportiva.

Sites consultados em 10/09/2016

<http://www.nytimes.com/interactive/2016/05/13/sports/russia-doping-sochi-olympics-2014.html>
<http://www.berlinger.com/drug-and-doping-control/media/media-release-detail/sochi-2014-doping-allegations/>
<http://www.nytimes.com/2016/05/13/sports/russia-doping-sochi-olympics-2014.html>

Dr. Basil Ribeiro